

Dia	Hora	Intenções
Segunda 21	19:30	- <b>XXXº Dia</b> - Rosa Martins d'Almeida - m. c. Filhas; - Guilhermina de Oliveira - m. c. filha Cândida.
Quarta 23	18:30	- Manuel Rodrigues Gonçalves e Rosalina Lopes Dias - m. c. Filha e Genro.
Quinta 24	19:30	- Familiares de Manuel e de Helena Esteves (18/30) (pg); - <b>XIº Aniv.</b> - Maria Vieira Fernandes e Familiares - m. c. filha Rosa.
Sexta 25	19:30	- Joaquim Martins de Almeida, Esposa, Pais e Irmãos - m. c. Afilhada; - João Cândido Rodrigues, Lucinda Lopes Cerqueira, filho Agostinho e neto Filipe João - m. c. Filhas.
Sábado 26	19:15	- <b>Igreja do Senhor da Cruz de Pedra:</b> - Anselmo Cerqueira Bota, Pais e Sogros - m. c. Esposa; - Eulália e Filho - m. c. Marido (pg).

### XXI Domingo do Tempo Comum

	07:00	- Povo de Deus.
Domingo 27	11:00	- Maria Cândida Pereira Lourenço - m. c. Família; - João Viana Cerqueira, pai Américo e avô José Pinto Viana - m. c. Lurdes Viana; - António Esteves (aniv. nas), filha Rosa e Genros - m. c. Maria da Conceição Guimarães Esteves (pg).

### Avisos

- Estão abertas as inscrições para o Primeiro Ano de Catequese até ao dia 31 de Agosto. Procurem as fichas de Inscrição no Cartório Paroquial, nos dias de atendimento, ou junto do Pároco.

*Boa Semana!*

### FICHA TÉCNICA

**Propriedade:** Paróquia de São João da Ribeira • **Diretor:** Pe. Manuel de Almeida e Sousa  
• **Publicação:** Semanal • **Tiragem:** 150 Ex. **tel.** 258 944 132 • **E-mail:** parocoribeira@diocesedeviana.pt  
• **Site:** www.paroquias-ribeira-fornelos-queijada.com - Isento a) nº 1 art 12º DR 8/1999 de 9 de junho.



# O JOANINO

Nº 1250 – 20 a 26 de Agosto de 2023



## XX DOMINGO DO TEMPO COMUM



A liturgia do 20º Domingo do Tempo Comum reflete sobre a universalidade da salvação. Deus ama cada um dos seus filhos e a todos convida para o banquete do Reino.

Na primeira leitura, Jahwéh garante ao seu Povo a chegada de uma nova era, na qual se vai revelar plenamente a salvação de Deus. No entanto, essa salvação não se destina apenas a Israel: destina-se a todos os homens e mulheres que aceitarem o convite para integrar a comunidade do Povo de Deus.

O Evangelho apresenta a realização da profecia do Trito-Isaías, apresentada na primeira leitura deste domingo. Jesus, depois de constatar como os fariseus e os doutores da Lei recusam a sua proposta do Reino, entra numa região pagã e demonstra como os pagãos são dignos de acolher o dom de Deus. Face à grandeza da fé da mulher canaínea, Jesus oferece-lhe essa salvação que Deus prometeu derramar sobre todos os homens e mulheres, sem exceção.

A segunda leitura sugere que a misericórdia de Deus se derrama sobre todos os seus filhos, mesmo sobre aqueles que, como Israel, rejeitam as suas propostas. Deus respeita sempre as opções dos homens; mas não desiste de propor, em todos os momentos e a todos os seus filhos, oportunidades novas de acolher essa salvação que Ele quer oferecer.

*In "Dehonianos"*



Iª Leitura: Is 22, 19 - 23;

Salmo Responsorial: 137 (138);

IIª Leitura: Rm 11, 33 - 36;

Evangelho: Mt 16, 13 - 20.

**LITURGIA DA PALAVRA**  
**Domingo XXI do Tempo Comum**  
**27 de Agosto de 2023**

**FIRME NA PRANCHA,**  
**FRANCISCO SUBIU AO PÓDIO**

**Primeira Leitura:**

Leitura do Livro de Isaías

Eis o que diz o Senhor a Chebna, administrador do palácio: «Vou expulsar-te do teu cargo, remover-te do teu posto. E nesse mesmo dia chamarei o meu servo Eliacim, filho de Elcias. Hei de revesti-lo com a tua túnica, hei de pôr-lhe à cintura a tua faixa, entregar-lhe nas mãos os teus poderes. E ele será um pai para os habitantes de Jerusalém e para a casa de Judá. Porei aos seus ombros a chave da casa de David: há de abrir, sem que ninguém possa fechar; há de fechar, sem que ninguém possa abrir. Fixá-lo-ei como uma estaca em lugar firme e ele será um trono de glória para a casa de seu pai».

Palavra do Senhor.

**Salmo Responsorial:**

Senhor, a vossa misericórdia é eterna: não abandoneis a obra das vossas mãos.

Ou: Pela vossa misericórdia, não nos abandoneis, Senhor.

**Leitura:**

Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Romanos

Como é profunda a riqueza, a sabedoria e a ciência de Deus! Como são insondáveis os seus desígnios e incompreensíveis os seus caminhos! Quem conheceu o pensamento do Senhor? Quem foi o seu conselheiro? Quem Lhe deu primeiro, para que tenha de receber retribuição? D'Ele, por Ele e para Ele são todas as coisas. Glória a Deus para sempre. Amen.

Palavra do Senhor.

**Aleluia: Mt 16, 18**

Tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja e as portas do inferno não prevalecerão contra ela.

**Evangelho: Mt 16, 13 - 20.**

Neste 'Jardim da Europa à beira-mar plantado', usando o verso de Tomás Ribeiro, "Aqui... onde a terra se acaba e o mar começa", como Camões escreveu e Francisco citou, Lisboa, sem medo dos adamastores, ultrapassou o cabo das tormentas e tornou-se o cabo da boa esperança. O palco não caiu, não senhor: graças a Deus e aos homens de boa e má vontade! Aos governantes, às forças policiais, às organizações nacional e diocesanas, a todos os envolvidos por este Portugal abaixo e acima, à multidão de voluntários, a todos tiramos o nosso chapéu. Não só pelo sentimento de segurança que em todos geraram, mas também por se terem envolvido na alegria desta festa sem igual, diferente. Uma festa mal dormida e cansativa, é verdade, mas Festa! Festa cristã, concorrida e centralizada em Cristo e nas pessoas: com divertimento, cultura, partilha, silêncio, reflexão, oração, purificação, celebração e testemunho profético: Festa é Festa!

Lisboa foi a capital da Europa e do mundo, a capital da alegria, da fraternidade e da paz em movimento, a capital da fé, da esperança e da caridade, da juventude e do futuro, da ecologia integral, da amizade social, da misericórdia! Já em Roma, o Papa referiu que "enquanto em certos salões escondidos se planeia a guerra", a JMJ "mostrou a todos que outro mundo é possível: um mundo de irmãs e irmãos, onde as bandeiras de todos os povos flutuam juntas, lado a lado, sem ódio, sem medo, sem fechamentos, sem armas!"

Surfando na grandiosa onda de juventude, o Papa, de pé e firme na prancha, foi o primeiro surfista de qualidade e eficácia, apaixonado pela modalidade. Da crista da onda à base, teve e combinou manobras inovadoras. Entrou no tubo da onda, surfou com força, velocidade e fluidez.

Não submergiu no meio do turbilhão da onda nem fez discursos a lembrar a espada de D. Afonso Henriques que é longa e chata, como dizia não sei quem! Devido à sua competência e lugar no pódio, mesmo sem prestar atenção às lesões da idade, já tem agendadas novas competições no circuito mundial deste desporto do bem fazer e fazer bem. A próxima é na Mongólia, de 31 de agosto a 4 de setembro. Atingindo a todos com a sua arte de dizer, gerou empatia, tocou, envolveu crentes e não crentes, disse e voltou a dizer. Com entusiasmo e insistência, desafiou os jovens e todas as pessoas de boa vontade a serem surfistas do amor, a terem a coragem de substituir os medos pelos sonhos, a que não fossem meros administradores de medos, mas empreendedores de sonhos!

Foi bonito de se ver e viver! Gente de cara lavada e feliz, traquina e fraterna, inquieta e peregrina em busca de sentido para a vida, não andou "pelas ruas a gritar a sua raiva, mas a partilhar a esperança do Evangelho, a esperança da vida". De alegria incontida e contagiosa, fizeram ecoar por todos os cantos deste país a beleza de ser cristão com o "desejo de criar coisas novas, fazer-se ao largo e navegar juntos rumo ao futuro". O ponto de apoio para esta feliz aventura na vida, é saber que somos preciosos aos olhos de Deus, que Ele nos ama e chama pelo nome, que diante d'Ele ninguém é um número, ninguém é fabrico em série. Tal como é, cada um é único, "é um rosto, é uma cara, é um coração".

E este Deus que a todos ama, saiu de si mesmo e veio ao nosso encontro para caminhar connosco. Fez-se homem em tudo igual a nós, exceto no pecado, amou-nos até fim, caminha connosco e por nós, por amor. "A Cruz é o sentido maior do maior amor, daquele amor com que Jesus quer abraçar a nossa vida ... quando contemplamos o Crucificado, naquela condição tão dolorosa, tão dura, vemos a

beleza do Amor que dá a sua vida por cada um de nós".

Aos que creem em Cristo, decidiu Deus chamá-los à sua Igreja, a qual, prefigurada desde o princípio, admiravelmente preparada ao longo dos tempos, constituída por Jesus e manifestada em dia do Pentecostes, há de ser gloriosamente consumada no fim dos séculos (cf. LG2). Esta Igreja é a "comunidade dos que são chamados", dos "que procuram fazer juntos o bem, agir no concreto e estar próximos dos mais frágeis". Nela não há portas, há lugar para todos, ninguém está a mais, ninguém sobra. É verdade que "não somos a comunidade dos melhores, não! Somos todos pecadores, mas somos chamados assim como somos". Somos uma comunidade em dinamismos de crescimento, em treino permanente, uma comunidade que se encaminha para uma meta, atenta a cada um e aberta à esperança, onde se rejeitam os olhares de sobranceira, os olhares de cima para baixo, os olhares de quem se sente no direito de julgar os outros. "Reparai - disse o Papa -, quando alguém tem de levantar ou ajudar uma pessoa a levantar-se, que gesto faz? Olha-a de cima para baixo. Trata-se da única ocasião, do único momento em que é lícito olhar uma pessoa de cima para baixo: quando queremos ajudá-la a levantar-se. Quantas vezes vemos pessoas que nos olham sobranceiras, por cima do ombro, de cima para baixo! É triste."

Com mestria, Francisco virou o bico ao prego! Voltou para cada um de nós as primeiras perguntas que Deus fez ao homem. Como sabemos, Adão cedeu à tentação de rejeitar o estatuto de criatura e de querer ocupar o lugar de Deus. Logo sentiu 'os passos' de Deus na sua consciência, teve vergonha e medo, foi-se esconder. Deus, porém, chama-o pelo nome: Adão, «Onde estás?» (Gn3, 9). Caim, por seu lado, em vez de acolher, proteger e se alegrar com o êxito do seu irmão, tornou-se egoísta, matou o irmão... (cont)

D. Antonino Dias, in "Ecclesia"